

Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT

>
> Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT
> Nº 154
>
> Secretaria Nacional de Comunicação
> 09 a 11/11/ 2002
>
>
> Remover nome da lista Escreva para o Informacut Indique um leitor para o
Informacut

>
>

>-----

>
>

> MOVIMENTO
> A sociedade no combate à fome
> Quem participou da reunião pela CUT
>
> Contag é contra fim do Ministério da Desenvolvimento Agrário
>
> MÍDIA
> Notícia falsa na Folha causou nervosismo no mercado
>
> PRIVATIZAÇÃO
> Suspensa venda do BESC
> PENSAMENTO Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) escritor alemão

>-----

>

> "Em relação a todos os atos de iniciativa e de criação, existe uma verdade fundamental cujo desconhecimento mata inúmeras idéias e planos esplêndidos: é que no momento em que nos comprometemos definitivamente a Providência move-se também. Toda uma corrente de acontecimentos brota da decisão, fazendo surgir a nosso favor toda a sorte de incidentes, encontros e assistência material que nenhum homem sonharia que viesse em sua direção. O que quer que você possa fazer ou sonhe que o possa, faça-o. Coragem contém genialidade, poder e magia! Comece agora.".

>
>
>

>-----

>
>

>
>

>

>

>-----

>

> **MOVIMENTO**

> A sociedade no combate à fome

>

> Como bem falou o Presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, na reunião entre integrantes da equipe do futuro governo, empresários, sindicalistas e representantes de entidades da sociedade civil, dia 7, no Hotel Internacional, em São Paulo, o problema do Brasil não é econômico, mas político. E é exatamente por isso, que o futuro governo deu início aos entendimentos em torno da criação de um Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, o qual terá a incumbência de discutir como se dará um pacto social no Brasil.

>

> Ao priorizar o combate à fome, como primeira iniciativa de seu governo, Lula pediu o

envolvimento de todos nessa luta, porque, segundo ele, essa é uma batalha da sociedade e não apenas do Presidente da República.

>

> **Solidariedade**

> A CUT sabe das suas responsabilidades em buscar entendimentos com todos os setores e

está em sintonia com as preocupações e propostas do novo governo. Para o presidente nacional da CUT, João Felicio, é possível encontrar as convergências e trabalhar por um País mais justo e solidário. "O combate à fome é uma questão de solidariedade de classe", diz. "É preciso estimular essa solidariedade, nós somos da economia formal, temos emprego e nos alimentamos, precisamos portanto, nos solidarizarmos com quem está desempregado e não se alimenta", completou Felicio. A Direção Nacional da CUT, que se reúne no final deste mês, debaterá propostas e como envolver toda a base dos sindicatos filiados à central nessa campanha.

>

> **Empresários**

> O presidente do Instituto Ethos, Oded Grajew, também apresentou um projeto para sensibilizar empresários de todo o País para o engajamento da categoria no combate à fome. Grajew quer distribuir cartilhas aos empresários que demonstrem como cada tipo de empresa pode fazer para participar do Programa Fome Zero. A cartilha lista também vários exemplos concreto que já estão em andamento e funcionando à contento no Brasil. O empresário prevê campanhas de mídia e a criação de um selo a ser usado por empresas que se engajarem no programa.

>

>

>

> **Índice**

>

>

>

>-----

>

- > MOVIMENTO
- > Quem participou da reunião pela CUT
- >
- > Participaram da reunião, pela CUT; João Felicio, presidente nacional da CUT; Carlos

Alberto Grana, secretário geral; João Vaccari Neto, Tesoureiro nacional; Altemir Tortelli, secretário nacional de Formação; Rafael Freire Neto, secretário nacional de Organização; Sandra Cabral, secretária nacional de Comunicação; Maria Ednalva Bezerra de Lima, membro da Executiva; Wagner Gomes, membro da Executiva; Denise Motta Dau, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Seguridade Social; Edilson de Paula Rodrigues, presidente da Confederação Nacional dos Químicos, Heiguiberto Guiba Navarro, presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, Manoel de Serra, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Marinho.

- >
- >
- > Índice
- >
- >
- >

-
- > MOVIMENTO
 - > Contag é contra fim do Ministério da Desenvolvimento Agrário
 - >
 - > Para o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag),

Manoel dos Santos (foto), o fim do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), como já indicou membros da equipe que poderá integrar o futuro governo Lula, "é um retrocesso". A Agricultura Familiar, ao contrário do que muita gente pensa, não é cultura de subsistência, mas é geradora de empregos e distribui renda. "Não tem acordo, somos contrários. O novo governo deve potencializar o MDA, ampliar os investimentos para que possa contribuir com mais e melhores alimentos no mercado interno e externo", diz o presidente da Contag.

- >
- > Embora represente 80% de todos os estabelecimentos rurais no País e 77% dos postos de trabalho no campo, a Agricultura Familiar recebe apenas 23,5% dos financiamentos. No entanto, tem um peso significativo para a economia do País; é responsável por 24% da pecuária de corte; 54% da pecuária de leite; 58% da pecuária dos suínos; 40% das pecuárias das aves e ovos. Responde também pela produção de 33% do algodão; 72% da cebola; 67% do feijão; 97% do fumo; 84% da mandioca; 49% do milho; 32% da soja; 46% do trigo; 58% da banana e 25% do café.
- >
- > "Não se pode pensar na Agricultura Familiar como um programa meramente social. É,

eminentemente, econômico", diz Manoel dos Santos. Segundo ele, a Agricultura Familiar tem capacidade para produzir e gerar emprego com custos menores que a construção civil, por exemplo. Manoel dos Santos informou que a entidade já entregou ao presidente do Partido dos Trabalhadores, deputado federal José Dirceu (SP) e para o secretário geral do Partido, Luiz Dulci, documento defendendo a manutenção do MDA e a importância que a Agricultura Familiar tem para a economia do País.

>

> Fome Zero

> A Contag também faz algumas observações ao Projeto Fome Zero apresentado por Lula ao

País. A entidade defende a circulação de dinheiro e não do cupom, para a aquisição de alimentos "Todas as vezes que falam sobre esse cupom eu me lembro do barracão da fazenda", diz Manoel de Serra. O 'barracão' é execrado pelos trabalhadores rurais, porque o dono da fazenda monta uma espécie de mercearia em suas dependências e obriga os trabalhadores a comprarem as suas mercadorias. Como os salários são baixos e os preços são altos, o trabalhador fica, geralmente, devendo para o dono da fazenda.

>

> Outra crítica da Contag é o argumento utilizado em favor do cupom, segundo o qual não se

poderia dar dinheiro ao pobre porque senão ele o trocaria por 'pinga'. "Isso é inaceitável", diz Manoel dos Santos. A política de Segurança Alimentar não se resume à compra de alimentos. "E o remédio, o agasalho?", pergunta Manoel dos Santos. "Para mim, o cupom é a volta ao barracão da fazenda", criticou.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> MÍDIA

> Notícia falsa na Folha causou nervosismo no mercado

>

> Para a Prefeitura de São Paulo, a notícia veiculada pelo jornal Folha de S.Paulo sobre

um suposto "calote" à União, foi a causadora do nervosismo do mercado que provocou a alta do dólar, a queda nas bolsas e o aumento do Risco-País. Até o Jornal da Tarde foi mais cauteloso. No rumo do "erro" foram os sites noticiosos e emissoras de rádio. No dia seguinte a mídia corrigiu a informação mas o estrago já estava feito. "Acho que nesse momento se deve tomar muito cuidado para não falar bobeira", disse a Prefeita Marta Suplicy. Afirmou ainda que a reação do mercado foi "totalmente desproporcional, equivocada, desnecessária e perniciosa à Nação".

>

> O secretário de Finanças João Sayad (foto) explicou o fato: "a amortização era uma

alternativa contratual que não podíamos usar, mas não houve qualquer alteração nos termos do contrato".

>

> O secretário do Tesouro Nacional, Eduardo Guardia, integrou o coro: "não existe calote, o Município de São Paulo está absolutamente em dia com os seus compromissos, e tem pago suas parcelas rigorosamente no prazo. O que fez foi apenas uma opção prevista no contrato. Não existe nenhum descumprimento de contrato nem flexibilização. Qualquer comparação com o passado (moratória de Minas, em 99) é descabida."

>

>

> Índice

>

>

>

>

>-----

>

> PRIVATIZAÇÃO

> Suspensa venda do BESC

>

> A Ministra Ellen Gracie (foto), do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu ontem o

leilão do Banco do Estado de Santa Catarina (BESC), marcado para 16 de dezembro. A liminar foi concedida ao governo de Santa Catarina que requeria o direito, conforme acordo feito entre a União e o governo catarinense, de participar em todas as fases de avaliação do banco, apesar de não ter mais o controle acionário. Haveria duas avaliações da instituição, uma por empresas especializadas (contratada pelo Banco Central) e outra pelo Estado de Santa Catarina. Mas, um termo aditivo passou as duas avaliações ao BC.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

>

>

>

>

>

> Conheça a Agência CUT de Notícias Visite a página da Central Única dos Trabalhadores

>

>

>

>-----
>
>
>
> SECRETÁRIA NACIONAL DE COMUNICAÇÃO
>
> Sandra Cabral
>
> Expediente
>
> Editor: Sergio dos Santos
>
> Webdesigner: Láldert Castello Branco
>
>
> Equipe da Secretaria de Comunicação
>
> Cid Marcondes - Marco Godoy - Láldert Castello Branco - Rita de Biagio -
Rafael
Batista Pereira - Sergio dos Santos
>
>
> Segundo o Decreto S. 1618, Seção 301, Parágrafo a,2,c, Título III, aprovado no
105º
Congresso Base das Normativas Internacionais sobre SPAM : Um e-mail não poderá
ser considerado SPAM quando inclua uma forma de ser removida